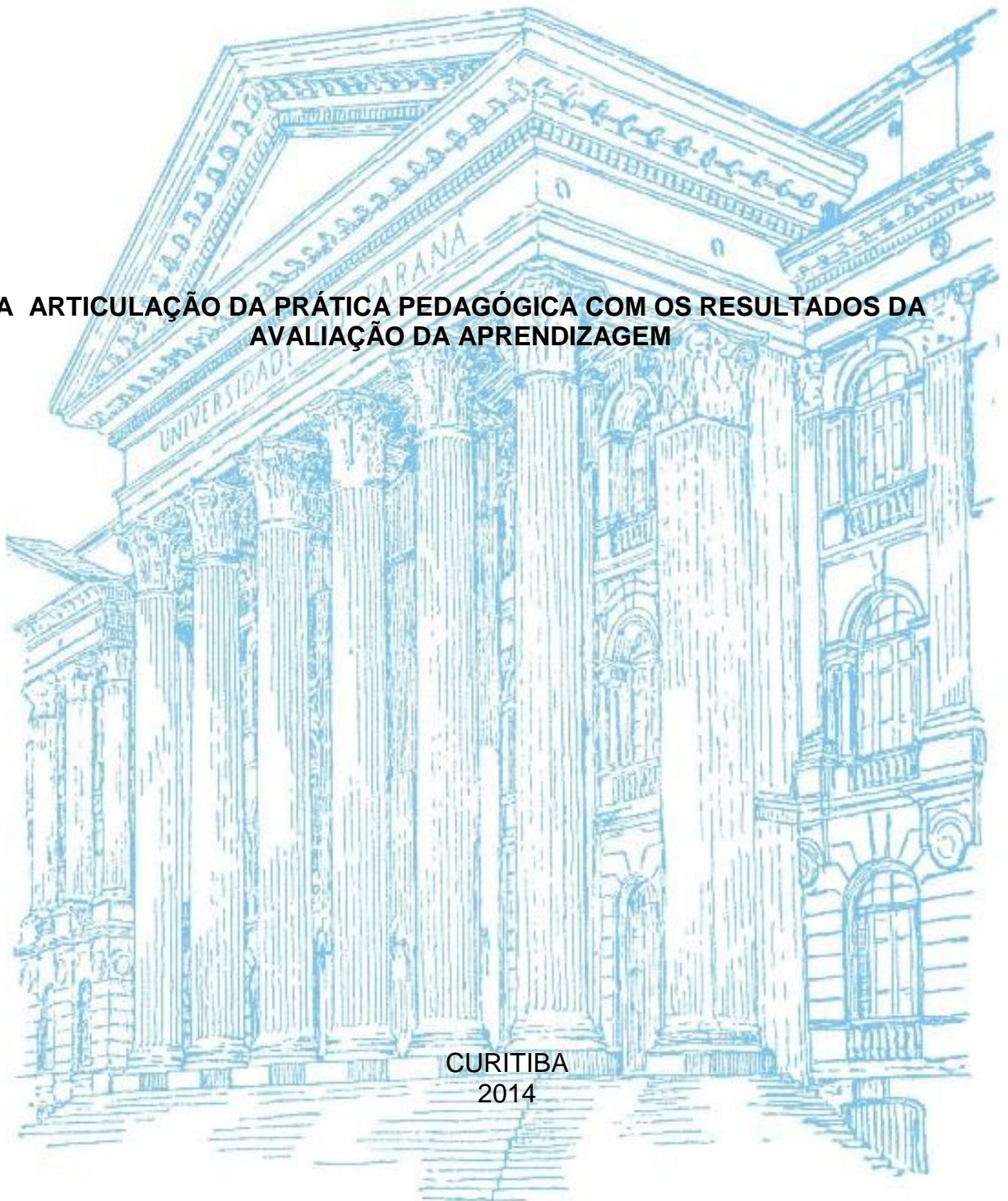


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANDRÉIA BATISTA DOS SANTOS CAVASSAN

**A ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS RESULTADOS DA  
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**



CURITIBA  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANDRÉIA BATISTA DOS SANTOS CAVASSAN



**A ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS RESULTADOS DA  
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Vanisse Simone Alves Corrêa

CURITIBA  
2014

## A ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Andréia Batista dos Santos Cavassan\*

**Resumo:** Está pesquisa destina-se a investigar como os professores da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel/PR compreendem, desenvolvem e redimensionam sua prática avaliativa, especificamente tendo como foco principal os alunos do Ensino fundamental – anos iniciais. Considera-se que as Escolas Municipais de Cascavel desenvolvem seu trabalho em consonância com o Currículo Municipal para a Rede Pública de Cascavel, sendo elaborado e fundamentado pelo método do Materialismo histórico-dialético. A metodologia empregada nesta pesquisa pautou-se basicamente na revisão da literatura escolhida e na aplicação de questionários a 44 professores e coordenadores de cinco escolas, todas de médio porte, possuindo de 400 a 600 alunos. O público atendido pelas escolas apresenta renda entre um a três salários mínimos. Este trabalho pauta-se teoricamente em LEONTIEV (1978), LUCKESI (2005; 2008) e SAVIANI (1996; 2003). Justifica-se esta pesquisa pela importância que avaliação tem no processo ensino-aprendizagem. O trabalho conclui entre outras coisas, que: - para que a avaliação aconteça de maneira efetiva e competente é necessário que o professor conheça e compreenda a linha teórica a que se dispõe a trabalhar, articulando seu trabalho com o Projeto Político Pedagógico – PPP; - os resultados da avaliação devem ser utilizados para intervir positivamente na realidade, gerando mudanças e melhorando a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação; práticas pedagógicas; aprendizagem

---

\*Artigo produzido pela aluna Andréia Batista dos Santos Cavassan do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Msc. Vanisse Simone Alves Côrrea. E-mail: andréia\_cavassan@hotmail.com

## Introdução

A avaliação dentro de uma escola deve servir como um instrumento de reflexão e redimensionamento da prática do professor, quer seja na metodologia ou na tomada de novas ações para que o processo ensino-aprendizagem aconteça com qualidade.

Porém situações contrárias a essa concepção não são raras, visto que alguns professores por acharem que são experientes e que suas metodologias estão de acordo com a proposta curricular, ou por não compreenderem qual a função e o real sentido da avaliação no processo ensino-aprendizagem mantêm suas práticas equivocadas atribuindo a culpa do fracasso escolar ao aluno, utilizando-se da nota como argumento para justificar-se.

Desta forma algumas questões que nos incomodam em buscar as respostas podem nos ajudar a compreender a avaliação como uma parceira nesse processo: o que é avaliação? Para que avaliar? Como avaliar? o que avaliar? O que fazer com os resultados obtidos? Quais instrumentos utilizar? Qual a relação entre avaliação e nota? Como ocorre a avaliação nas escolas de hoje? Como fazer da avaliação um instrumento de reflexão e redefinição da minha prática pedagógica? Como o professor deve articular a sua prática pedagógica com os resultados da avaliação da aprendizagem na busca de um processo ensino/aprendizagem de qualidade? Pois a função da escola e conseqüentemente dos professores é ensinar, avaliar e possibilitar que o processo ensino/aprendizagem ocorra com qualidade para todos seus alunos. Procuraremos neste trabalho por meio de revisão bibliográfica e da análise do campo empírico, através de questionário realizado com professores e coordenadores de algumas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel compreender como esses educadores percebem sua prática avaliativa.

A técnica de coleta de dados considerada mais apropriada para a pesquisa do tema Avaliação – Como o professor percebe a sua prática avaliativa será a do questionário, pois o questionário é um instrumento de busca de dados destinados aos sujeitos envolvidos na pesquisa que responderão as questões sem a intervenção direta do pesquisador.

O questionário também tem por vantagens o fato de que eles são de fácil aplicação, e podem ser realizados simultaneamente para um grande número de indivíduos que se encontram dispersos geograficamente. Portanto, o questionário

será aplicado para os professores e coordenadores de cinco escolas da Rede Municipal de Ensino de Cascavel

A avaliação dentro do processo ensino-aprendizagem é necessária e essencial, pois subsidia decisões a respeito do que os alunos compreendem dos conteúdos trabalhados pelo professor com a finalidade do redimensionamento da prática pedagógica para que de fato ocorra a aprendizagem com qualidade. Este estudo justifica-se pela necessidade de que todos os envolvidos neste processo consigam repensar sua prática e perceber que a avaliação deve ser parte integrante do processo ensino/aprendizagem, visto que ela deve nortear o trabalho do professor em relação a superação das dificuldades enfrentadas por alunos e professores.

Considerando a avaliação como um processo de interação entre ensino-aprendizagem, tomando como ponto de partida o desenvolvimento do homem, visto que nós não nascemos biologicamente humanizados, porém nos tornamos humanizados pela cultura que recebemos. A apropriação do conhecimento é determinada pelos fenômenos condicionados pelo homem, onde a criança vai apropriar-se dos comportamentos transmitidos pelo desenvolvimento da espécie humana. É o processo de ensino-aprendizagem que permitirá a aquisição do conhecimento, o processo de assimilação não pode desenvolver-se na criança sozinha, mas sim, com as relações práticas e verbais que existe entre ela e as pessoas que a rodeiam.

Neste contexto compreender a avaliação da aprendizagem como um instrumento sistemático que nos permite verificar o que os alunos aprenderam e o que não aprenderam sem tomá-la apenas como “exames” centrados na nota, mas sim como um importante recurso que nos oferece subsídios na busca de uma educação de melhor qualidade.

### **A avaliação da aprendizagem e o seu papel enquanto instrumento de transformação da realidade**

Tendo a avaliação como um processo de interação entre ensino-aprendizagem, tomando como ponto de partida o desenvolvimento do homem, visto que o ser humano não nasce homem, mas torna-se homem com características

particulares estando em contato com a sociedade, a cultura e os outros homens, e no processo de humanização cria novas necessidades buscando meios e condições de satisfazê-las. Desde seu nascimento a criança está rodeada por um mundo objetivo criado pela linguagem e quando ela entra em contato com os fenômenos naturais percebe-os já condicionados pelo homem.

Desta forma, na busca por meios para garantir sua sobrevivência o homem vai se desenvolvendo física e cognitivamente e nas relações estabelecidas com o outro, na construção e uso de instrumentos como forma de garantir sua sobrevivência, o trabalho é a condição principal para que o homem se diferencie dos outros animais. Condição que lhe garantiu o desenvolvimento de ações que proporcionaram mudanças no próprio homem como ser biológico e social e transformações da natureza para melhor adequação do meio as suas necessidades.

A evolução do homem e a sua ação sobre a natureza primeiramente para garantir sua sobrevivência e posteriormente para acúmulo de riquezas e poder, criaram diferentes formas de relações entre os sujeitos e conseqüentemente a exploração social, também resultou na produção de conhecimentos que foram sendo sistematizados por ele. São esses saberes historicamente acumulados pelo homem que lhes permitiram ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o outro por meio do trabalho. Conforme estudos de Leontiev (1987), desde seu nascimento a criança está rodeada por um mundo objetivo criado pela linguagem e quando ela entra em contato com os fenômenos naturais percebe-os já condicionados pelo homem.

A apropriação do conhecimento é determinada pelos fenômenos condicionados pelo homem, ou seja, a criança vai apropriar-se dos comportamentos transmitidos pelo desenvolvimento da espécie humana. É o processo ensino/aprendizagem que permitirá a aquisição do conhecimento, o processo de assimilação não pode desenvolver-se na criança sozinha, mas sim com as relações práticas e verbais que existe entre ela e as pessoas que a rodeiam.

Em meio a todo esse processo de transformação, exploração e dominação a escola surge como uma instituição específica, organizada para realizar a transmissão dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos. Segundo Saviani (2003):

(...) para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo, de modo que a criança passe gradativamente do seu não - domínio ao seu domínio (SAVIANI, 2003, p.18).

Neste contexto, cabe a escola pública enquanto espaço de transmissão dos conhecimentos científicos para a classe trabalhadora, tendo como principal objetivo o desenvolvimento do sujeito e sua preparação para a compreensão e superação, por meio da luta de classes, da sua condição social, organizar-se, definir o caminho a percorrer pela escolha de um método que possibilite ao sujeito a superação do senso comum à consciência filosófica. Portanto, dentro da perspectiva do materialismo histórico-dialético é tarefa da educação escolar mediar a formação dos indivíduos e a produção da cultura universal humana, num processo educativo intencional, por meio do qual o indivíduo é levado a se apropriar das formas mais desenvolvidas do saber produzido historicamente pelo gênero humano (Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel, p. 40, 2008).

Considerando que o conhecimento não é informação, mas se faz em um processo de ensino e aprendizagem, envolvendo professor - aluno, conhecimento e relações histórico-sociais cabe aqui compreender como o professor em sua prática educativa percebe e compreende a prática avaliativa, tomando-a como uma parceira e não como um fim.

Segundo Nagel (2007):

(...) a avaliação não tem um fim em si mesma. Ela é um caminho para um fim que a ultrapassa. Ela é um recurso, uma estratégia para a agilização dos planos educacionais que permitam concretizar comportamentos, hábitos, habilidades e/ou conhecimentos considerados necessários aos cidadãos que interagem socialmente. A avaliação possibilita, portanto, garantir, com maior eficiência, a formação do homem considerada legítima (NAGEL, 2007, p.2).

Em nossas vidas somos constantemente avaliados, todas as nossas ações são pautadas num processo avaliativo, desde quando nos questionamos sobre qual a melhor roupa para usar em determinada ocasião, ou quando escolhemos qual corte de cabelo combina com o perfil do meu rosto, quando realizamos uma prova de concursos, vestibular (avaliação classificatória e excludente), ou ainda quando estamos doente e o médico após um diagnóstico e análise dos resultados de exames nos prescreve determinado medicamento, ressaltamos que neste período

de tratamento retornamos ao médico periodicamente, fazemos novos exames para confrontar os resultados e ver se a medicação está sendo a mais eficaz, até que sejamos totalmente curado. Observa-se que neste percurso o médico avaliou não só os resultados dos exames em relação ao medicamento, como também a sua prática em relação à sua teoria, pois o medicamento prescrito foi de acordo com seus estudos e conhecimentos medicinais, pois, se o medicamento não estiver atingindo o objetivo esperado o médico deve rever o tratamento, propondo outra medicação, outra terapia, e buscar novos recursos na área da medicina a fim de que seu paciente seja curado.

Quando falamos em educação a prática avaliativa não deve ser diferente da prática do médico, sabemos que para o sucesso do tratamento tiveram outras situações adversas que contribuíram ou não para o sucesso da cura, que vão desde as condições financeiras para aquisição do medicamento, realização de exames, pesquisas científicas, formação do profissional, até o desejo do médico de ver o resultado do seu trabalho alcançado (neste caso a cura do doente). A avaliação no processo ensino/aprendizagem como coloca Luckesi (2008) deve ser um ato amoroso, onde o professor planeja o conteúdo a ser transmitido, escolhe os recursos e instrumentos que irão auxiliá-lo e contribuir para que o processo ensino/aprendizagem ocorra com qualidade e por meio de uma avaliação processual e contínua verifica o que o aluno aprendeu, revê sua prática pedagógica e busca novas formas de retomar o conteúdo não aprendido pelo aluno.

Em meio a uma sociedade capitalista e excludente o que vemos acontecer no dia-a-dia das escolas é uma avaliação seletista, que tem como foco principal a atribuição de notas, aprovação e reprovação, com professores que, apesar de apresentarem um discurso sobre avaliação coerente com o real significado da avaliação como uma ato amoroso, demonstram-se contraditórios em sua prática revelando a não compreensão do processo avaliativo. Há uma dificuldade por parte do professor em compreender que o resultado da avaliação é reflexo de como o professor conduz a sua prática pedagógica, sendo necessário nesse sentido um esforço árduo para que o mesmo perceba e compreenda sua prática avaliativa numa perspectiva dialética (professor – aluno, ensino – aprendizagem, teoria – prática).



## **A avaliação da aprendizagem e redimensionamento da prática pedagógica**

Segundo Luckesi (2008) o ato de avaliar está intimamente ligado ao ser humano, pois o tempo todo estamos avaliando e sendo avaliados, em um dia normal avaliamos como está o tempo (o clima) para definirmos qual roupa e/ou calçado iremos usar, se a mesma está adequada para a ocasião que iremos, seja trabalho, festa ou passeio, etc. Avaliamos o que vamos comer, de acordo com nossas necessidades físicas, levando sempre em conta um fator que para nós seja mais relevante, ex.: vou comer doces porque gosto, vou comer frutas porque é mais saudável, enfim são inúmeros os exemplos de avaliação que realizamos em nossa vida no dia-a-dia, porém considera-se que essas avaliações tenham sempre um objetivo de redimensionar, de buscar novos encaminhamentos para o que está proposto, sendo esses encaminhamentos sempre com a intenção de alcançar objetivos positivos, ninguém avalia qual é a melhor estrada para viajar, considerando (segurança, custos, distância) e depois escolhe o que lhe é mais inviável.

A avaliação escolar, tomando aqui especificamente a avaliação da aprendizagem não deve ser diferente do que nos propomos no cotidiano de nossas vidas, tendo como foco principal alcançar a qualidade do ensino no processo da aprendizagem.

De acordo com Luckesi (2008) a avaliação da aprendizagem tem um papel importante como parceira na investigação da qualidade da educação, sendo diagnóstica, formativa e contínua. No entanto, observa-se que mesmo tendo conhecimento da teoria, do método, do currículo, da prática avaliativa elencada pelo sistema de ensino, muitos professores em sua prática avaliativa realizam uma avaliação que se contradiz ao que está proposto, tendo está apenas a função de atribuir notas e muitas vezes para que o professor repita aquilo que ele “constatou”, muitas vezes com o seguinte discurso: “Eu ensinei, falei, falei e na hora da ‘prova’ o aluno não respondeu nada”. Já para aquele aluno que não apresenta dificuldade no processo ensino-aprendizagem o professor orgulha-se em dizer: “Este aqui é uma graça,...”. Isto demonstra que, apesar do professor dizer que trabalha em conformidade com a proposta curricular e compreende o processo avaliativo como finalização de uma etapa ou processo, não sabe o que fazer com os resultados da avaliação. Aqui nota-se uma disparidade entre teoria e prática, muitas vezes dada pela falta de compreensão e de retomada da prática pedagógica.

Nessa perspectiva teórica procuramos por meio de revisão bibliográfica e da análise do campo empírico, através de questionário realizado com professores e coordenadores de algumas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel compreender como esses educadores percebem sua prática avaliativa, levando em consideração que esses professores atuam em escolas públicas com um currículo próprio fundamentado no Materialismo histórico-dialético que visa uma educação humanizadora, tomando como ponto de partida a função da escola e dos professores “a de ensinar, avaliar e possibilitar que o processo ensino/aprendizagem ocorra com qualidade para a classe trabalhadora” (Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel, p.11, 2008).

### **Análise dos dados**

A pesquisa da coleta de dados foi realizada com quarenta e quatro professores de cinco escolas da Rede Pública Municipal de Cascavel, sendo quatro situadas na periferia e uma na região central, todas escolas de médio porte, compreendendo entre quatrocentos a seiscentos alunos aproximadamente matriculados no período matutino e vespertino, tendo como público maior os filhos da classe trabalhadora com renda entre um a três salários mínimos.

Todas as escolas que fizeram parte da pesquisa possuem em sua infraestrutura, laboratório de informática equipado com um computador por aluno com acesso a internet, biblioteca, ginásio com quadra coberta, parque infantil, salas de reforço escolar, sala de hora-atividade com computadores, impressoras e internet para uso dos professores e apenas uma não tem a Sala de Recursos Multifuncional<sup>1</sup> para o Atendimento Educacional Especializado - AEE<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Sala de Recursos Multifuncional – é um serviço educacional de apoio e complemento pedagógico, ofertado na rede regular de ensino em período contraturno, em um ambiente dotado de recursos pedagógicos específicos e de equipamentos tecnológicos.

<sup>2</sup> Atendimento Educacional Especializado - AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

Entre os professores entrevistados a maioria é do sexo feminino, com idade entre vinte e cinco a trinta anos, tendo a maior parte deles entre 30 a 49 anos de idade. Apenas dois professores são aposentados em um dos padrões e o tempo de atuação no magistério varia de 5 a 20 anos.

Com relação a formação acadêmica apenas um professor tem somente o Ensino Médio, os demais possuem graduação em sua maioria em Pedagogia e outros cursos na área da educação, destes 33 são pós-graduados nas diversas áreas da educação. A maioria das graduações foram realizadas em universidades, sendo 29 em instituições privadas e 14 em instituições públicas estaduais. Há também os que realizaram a graduação na modalidade à distância ou semi-presencial totalizando sete professores.

Ressaltamos que a intenção deste trabalho é a de verificar como se dá a compreensão da prática avaliativa no processo ensino-aprendizagem e os meios aos quais ela se realiza na instituição escolar, tendo como foco os resultados da avaliação da aprendizagem e sua articulação com a prática pedagógica.

Com relação à compreensão da prática avaliativa a 70,45% parte dos professores entrevistados demonstram que compreendem e trabalham a avaliação de acordo com a proposta curricular do município, entendendo a avaliação como uma prática contínua e processual, que não tem um fim em si mesma, mas deve ser vista e compreendida como um dos instrumentos de investigação dos conhecimentos assimilados pelo aluno no processo ensino-aprendizagem e deve servir também como parâmetro para o professor redimensionar sua prática pedagógica, resignificando-a.

Já 29,54% dos professores compreendem parcialmente a prática avaliativa, pois a vêem somente como um momento de verificação, realizando apenas a coleta de dados, sem que a prática pedagógica seja redimensionada.

Em relação a forma de avaliar seus alunos, 88,63% dos entrevistados realizam a avaliação com leitura explicativa juntamente com os alunos com o objetivo de eliminar dúvidas e propiciar que os mesmos consigam demonstrar ao máximo o que aprenderam e também, trabalham com avaliações diversificadas com a intenção de verificar se houve aprendizagem do conteúdo trabalhado. Há ainda 9,09% que entregam a avaliação e deixam que os alunos façam sozinhos para verificar o que eles aprenderam, sem fazer nenhum tipo de mediação para o aluno. Isso é grave, pois é um número significativo de professores que não oportunizam ao

aluno a possibilidade de entendimento da avaliação. Ou seja, se o aluno não entender o enunciado da questão, dificilmente poderá responder de maneira adequada. Estes professores comportam-se como fiscais em concurso público, em que o entendimento da prova é responsabilidade do candidato. Em uma perspectiva humanista, não é esse o comportamento que se espera de um professor.

Dos entrevistados, 2,28% não responderam à esta questão.

Quanto ao que fazer com os resultados da avaliação a 43,18% analisa as questões respondidas, considerando e verificando onde o aluno errou, o que foi que compreendeu/não compreendeu, destes 95,45% acrescentaram que também verificam quais as dificuldades encontradas pelo aluno e retomam o conteúdo redimensionando sua prática pedagógica.

No que se refere à metodologia do professor e encaminhamentos das atividades observa-se que a 75% dos professores partem do conhecimento do aluno (senso comum) introduzindo o conhecimento científico, utilizando-se de instrumentos variados, propõem atividades diversificadas, sempre que oportuniza tarefas, corrige e as utiliza como forma de retomar o conteúdo.

Todos foram unânimes em responder que a avaliação nas escolas em que trabalham ocorre de forma contínua e processual, com a intenção de verificar o que o aluno aprendeu e redimensionar o trabalho pedagógico dentro da escola, consideram que para que avaliação seja um instrumento de reflexão da prática pedagógica é necessário que o professor neste processo também redimensione sua prática pedagógica. O grupo também considera sua forma de avaliar como satisfatória e afirmam unanimemente que há estreita relação entre concepção teórica e a avaliação desenvolvida no dia a dia de suas escolas.

Embora este trabalho não seja específico sobre avaliação em Língua Portuguesa, optou-se por investigar, ainda que superficialmente, algumas questões dessa área, dada a sua importância no currículo escolar.

De acordo com a proposta curricular do município de Cascavel o trabalho com a Língua Portuguesa se organiza em quatro eixos: oralidade, leitura, escrita – produção textual e análise linguística, organizados por um rol de conteúdos para cada série (ano escolar). Os conteúdos devem ser trabalhados de forma articulada entre si, tomando o texto como ponto de partida.

O texto como o material verbal mais importante no trabalho do professor com o aluno, não apenas um tipo de texto, mas todos os que concretizam um determinado discurso. Esta pluralidade deverá estar presente nos diversos gêneros discursivos. É a partir do confronto entre textos que tratam do mesmo tema diferentemente que podemos construir os nossos pontos de vista (CURRÍCULO PARA A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL, 2008, p. 330).

Quanto ao trabalho em Língua portuguesa 63,63% dos respondentes realizam atividades que abordam os gêneros discursivos que contemplem os eixos da leitura, produção oral, da escrita/produção textual e da análise linguística pela reestruturação textual, 25% professores consideram como imprescindível que os eixos de aprendizagem da língua ocorram de maneira articulada. Já 52,27% realizam avaliação diagnóstica e contínua, considerando o desenvolvimento gradativo do aluno nos eixos da aprendizagem da língua, 45,45% ficam atentos aos conteúdos apropriados na oralidade, bem como a compreensão e análise nos discursos e leituras, uma vez que o aluno necessita desses conteúdos para desenvolver a habilidade de produção textual.

Se entendermos a avaliação como um momento de reflexão e redimensionamento da prática pedagógica, percebe-se aqui a necessidade do professor fazer um estudo sobre a Língua Portuguesa nas séries iniciais, considerando o desenvolvimento cognitivo da criança, sendo necessário um redimensionamento da prática pedagógica, daí dá-se a importância do trabalho do professor estar pautado e fundamentado em uma concepção pedagógica, tendo este clareza de quais os objetivos do ensino da Língua Portuguesa e de sua efetiva aprendizagem nas séries iniciais bem como das demais disciplinas.

Considera-se relevante que o processo avaliativo não tenha uma finalidade em si mesmo, mas que possibilite, dentro do espaço escolar, que todas as ações efetivas sejam passíveis de reflexões coletivas, sempre articuladas com o Projeto Político Pedagógico – PPP, considerado este o principal documento da escola norteador de todo o processo educativo.

O processo educativo exige que o professor tenha uma visão macro dentro da escola, visto que nenhuma ação pode estar desvinculada ou contraditória ao que preconiza as leis vigentes e documentos que respaldam o processo educativo. Nesta visão macro do professor considera-se que o mesmo entenda que a escola conta com determinações de um sistema que estabelece o cumprimento de um rol

de conteúdos a serem repassados durante o ano letivo, sendo necessário a partir daí organizar um planejamento desses conteúdos, definindo quais os objetivos que devem ser atingidos com o aluno trabalhando tais conteúdos, como transmiti-los (metodologia e recursos/instrumentos), o que será avaliado e de que forma.

Afirma-se aqui a importância do planejamento participativo, coletivo tendo como enfoque principal: conteúdo – objetivo – metodologia – recursos/instrumentos utilizados – avaliação. Avançando neste processo, o professor não pode deixar de perceber e sentir a necessidade de com o planejamento (seja ele bimestral, semestral, conforme decisão da instituição ou rede de ensino) construir seu plano de aula, documento este que reflete, direciona, comprova o trabalho do professor, demonstrando ali o compromisso com sua prática pedagógica e proporcionando que após uma avaliação da aprendizagem e do seu trabalho docente o mesmo possa fazer inferências e redimensionar sua prática pedagógica.

### **Considerações Finais**

Após analisar a compreensão da prática avaliativa do professor dentro do processo ensino-aprendizagem conclui-se que há necessidade do professor conhecer e compreender a linha teórica a que se dispõem a trabalhar, realizando e desenvolvendo o trabalho pedagógico de forma articulada com o Projeto Político Pedagógico. Além disso, durante o ano letivo, deve manter-se fiel à uma estrutura de trabalho, seguindo o planejamento e planejando seu trabalho docente, participando dos momentos coletivos de reflexão, estudo e discussão dentro do espaço escolar, buscando conhecimento em formações continuadas, procurando manter contato com os pais de seus alunos e tendo-os como parceiros neste processo de desenvolvimento da criança, redimensionando sua prática pedagógica toda vez que se fizer necessário.

Desta forma a educação como forma de transmissão/apropriação da cultura é uma prática essencialmente humana e é por ela que os homens podem ampliar a vida e também o controle sobre o mundo natural e social. É a educação que possibilita aos homens a apropriação do resultado histórico da humanidade.

A função principal da escola é a de formar conceitos, levando em conta as situações de interação em que ocorre a mediação entre o conhecimento prévio do aluno e do conhecimento científico, buscando a superação do senso comum.

O trabalho pedagógico só será efetivo se tiver como principal objetivo o alcance do sucesso do aluno, que se resume na assimilação do conhecimento científico historicamente acumulado pela humanidade.

Nesse sentido, a avaliação desempenha um papel importante, devendo ser diagnóstica, contínua e cumulativa, concebendo o aluno na sua totalidade, servindo para redimensionar o trabalho do professor.

A avaliação não se constitui mero instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, ao contrário deve constituir-se em instrumento de diagnóstico da situação, com o objetivo de redefinir novos encaminhamentos para a promoção da aprendizagem. (...) o ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: *diagnosticar e decidir*. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, assim como não faz sentido um diagnóstico, sem uma conseqüente decisão (LUCKESI, 2005, p. 42).

Entendida desta maneira, a avaliação deve ser realizada como o ato que possibilitará investigar e intervir significativamente nos resultados da aprendizagem na escola. Ela deve propiciar a busca de resultados bem sucedidos, sendo considerada um recurso metodológico para qualificar pessoas (alunos), tendo em vista um Currículo norteador com ações atreladas ao Projeto Político Pedagógico, cujo objetivo principal é produzir resultados positivos, sempre levando em conta as especificidades de cada criança.

## Referências Bibliográficas

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizontes, 1978.

LUCKESI, C. C. : **Avaliação da aprendizagem na escola**. Reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador Malabares, 2005.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2008.

NAGEL, L. H.. **Avaliação: do individual ao coletivo**. Maringá, 2007.

SAVIANI, D. **Educação do senso comum a consciência filosófica**. Campinas, SP. Autores Associados, 1996.

\_\_\_\_\_. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1983, 2003.

Currículo para a Rede Pública de Ensino de Cascavel: **volume II: ENSINO FUNDAMENTAL** – anos iniciais. Cascavel, PR: Ed. Progressiva. 2008.